

FCPF

#66

Magazine



RACISMO NÃO

SOMOS  IGUAIS

ANTEVISÃO
PAÇOSXMOREIRENSE

EDITORIAL

NÚMERO 66
MARÇO 2022

TEXTOS:
Sara Alves

FOTOS:
Telmo Mendes

DESIGN:
Liff

IMPRESSÃO:
PaçoPrint

TIRAGEM:
1000

DISTRIBUIÇÃO:
Gratuita

LÊ AS
EDIÇÕES ANTERIORES



WWW.ISSUU.COM/FCPF1950

SEGUIE O PAÇOS



FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571, Paços de Ferreira

WWW.FCPF.PT

FCPF Magazine

A excelente sequência de três vitórias nas últimas quatro partidas da Liga catapultaram o FC Paços de Ferreira para a primeira metade da tabela classificativa e abriram horizontes bem mais claros na competição. A melhoria no desempenho da equipa é notória e o grau de confiança nos jogos tem aumentado exponencialmente, o que deixa antever uma ponta final de prova bem mais tranquila da que até determinada altura se chegou a temer. Esta subida na classificação tem motivado os adeptos que, para além de comparecerem em bom número na Mata Real, também o têm feito fora de portas onde - apesar do horário desajustado no Jamor e do clima impiedoso em Arouca - tiveram um papel importante nos dois triunfos ali alcançados. O campeonato entra agora na reta final e há oito jogos pela frente para solidificar a classificação, sabendo-se que o grande equilíbrio existente entre todas as equipas não permite dar nada por garantido.

A partida desta tarde, frente ao Moreirense, pode ser a chave final para a tranquilidade. Sem pressão extra, mas com o total sentido de responsabilidade, é como a equipa deve encarar o encontro. A acontecer, a vitória será o corolário de um trabalho que vem sendo feito de forma positiva e um prémio à união demonstrada por todos os que sentem o Paços. E todos podemos dar o nosso contributo neste importante desafio.

O esloveno Igor Vekic é o entrevistado desta edição da «FCPF Magazine». O guarda-redes, que veio de leste no início da temporada, fala-nos da experiência que está a viver em Paços e da forma como vê o assunto da atualidade, que passa pelo conflito na Ucrânia e que toca de perto o seu país natal. Um espírito solidário europeu a que não fica indiferente o FC Paços de Ferreira através dos seus atletas, funcionários e adeptos. A ajuda monetária e em bens está em marcha para minorar o sofrimento que emerge do centro da Europa. As ações sociais do futebol estendem-se a vários campos e o da luta contra a discriminação racial é o que terá lugar este fim-de-semana. Uma luta travada todos os dias e da qual não podemos abdicar, pois o preconceito racial não é inócuo na nossa sociedade.

Fique também a conhecer o «CastorLab», o coração tecnológico da preparação dos atletas e que recentemente foi implementado no Clube.

Boa leitura e força Paços!

PAULO GONÇALVES
SECRETÁRIO TÉCNICO

IGOR VEKIC



"QUANDO CHEGUEI AQUI. PARECIA QUE JÁ CÁ TINHA ESTADO ANTES"

Ski jumping, basquetebol, ginástica acrobática... Igor Vekic foi praticando vários desportos durante a infância, mas foi mesmo o futebol que o agarrou. Com dez anos, teve a certeza de que era na baliza que se sentia bem, e apesar de ainda não pensar que por ela passava o seu futuro profissional, trabalhou sempre no máximo até cumprir o sonho. Nesta temporada, entendeu que estava na altura de dar um novo passo – e saiu da Eslovénia pela primeira vez, com destino à Mata Real.



Que tal está a ser esta tua primeira experiência fora do país?

O ambiente em Portugal, e mesmo aqui em Paços, não é assim tão diferente do ambiente na Eslovénia. As pessoas ajudaram-me muito na minha adaptação, deram-me tempo para eu aprender o idioma e o processo dos treinos, e tenho a dizer que, para já, está a correr mesmo bem e estou muito agradecido.

Como é que surgiu a oportunidade de vires para o FC Paços de Ferreira?

Foi no último dia do mercado de transferências. A liga eslovena é boa para o início de carreira, mas eu sentia que precisava de dar um passo mais à frente para provar a mim mesmo que podia estar fora da Eslovénia, que eu podia jogar e crescer como pessoa e guarda-redes aqui, e foi por isso que eu agarrei a oportunidade.

Já conhecias o clube? O que é que te fez

aceitar esta proposta?

Conheci o clube quando jogaram a Conference League com o Tottenham. O que eu acho que me fez aceitar logo instintivamente, para chegar aqui e melhorar, foi o facto de achar que seria um bom primeiro passo a dar fora da Eslovénia. Não é um clube como Sporting, Porto ou Benfica, onde há muita pressão e tudo mais, mas, ainda assim, tem uma boa quantidade de pressão para treinar, para ser melhor e para fazer tudo dentro de campo pela equipa e pelo clube.

E falaste com alguém antes de vires para cá?

Falei com alguns jogadores da seleção eslovena. Um deles conhecia o Antunes, pois tinha jogado com ele no Sporting, e então falou-me sobre ele e sobre outros rapazes que ele também conhecia. Disse-me que eram excelentes pessoas, muito amigáveis, e que eu podia ir ter com eles se



BRITO

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

4 ENTREVISTA VÉKIC

precisasse de ajuda, pois iriam ajudar-me em tudo. E outros colegas da seleção, como o Jan Oblak e o Luka Zahovic, falaram-me mais de Portugal, porque já tinham estado cá. O Oblak deu-me alguns sítios para visitar. Não falamos sobre futebol, porque, não sei, acho que ele sabia que se eu quisesse saber algo lhe iria perguntar. Mas falou comigo de coisas fora do futebol, para relaxar ou abstrair-me. Estou grato por isso.

O que é que te chamou mais à atenção quando chegaste ao Paços?

Não houve assim nada que me deixasse realmente surpreso. Só fiquei surpreendido com o quanto as pessoas são amigáveis, com o quanto te querem ver a ir bem nos treinos, a trabalhar bem. Dão-te muito apoio e isso ajudou-me muito. Foram muito prestáveis, ajudaram-me com todas as pequenas coisas que fui precisando de fazer.

E relativamente a Portugal?

O que mais me surpreendeu foi que aqui bebem café à noite. Para mim não é comum. [Risos] Bebo café de manhã, talvez ao longo do dia, mas não à noite. [Risos]

Quais foram os principais desafios na tua adaptação?

Sem dúvida que o principal foi

o idioma. Mas no balneário e no relvado é fácil de perceber, porque é futebol, tu sabes algumas coisas de situações anteriores e consegues associar. E também diria o facto de ter de ser paciente quando as coisas não estão a correr como desejávamos, quando estamos longe da família... Mesmo que tudo possa parecer estar a correr mal, temos de pensar de maneira a nos mantermos positivos e continuarmos a trabalhar no máximo.

Como é que foste recebido pelo grupo, nessa altura?

Foi incrível! Quando cheguei aqui, parecia que já cá tinha estado antes, que já nos tínhamos conhecido. Foi uma surpresa! Todos eles – Antunes, Eustaquio, Baixinho, André, Abbas – me ajudaram muito. Falam bem inglês e ajudaram-me com muitas coisas. Dou um 10 pela receção. [Risos]

O grupo de guarda-redes do FC Paços de Ferreira também parece ser muito forte e unido. Como é a vossa relação?

Costumo dizer que é uma família dentro de outra família. Somos uma pequena família de guarda-redes, porque nos entendemos uns aos outros – e acho que os outros jogadores não nos entendem tão bem. Penso que é assim por todo o lado, porque alguns dizem que os guarda-redes são malucos, diferentes, mas nós entendemo-nos e puxamos uns pelos outros em cada treino. Não há coisas negativas entre nós. É um excelente grupo.

E estás a viver mesmo em Paços de Ferreira?

Sim, e gosto muito! A zona onde vivo é nova e é calma. Toda a cidade é, aliás. Não há trânsito como no Porto, por exemplo, e é por isso que eu gosto – é calma, vivemos



Norte Car

automóveis

O ESLOVENO CUMPRE A SUA PRIMEIRA ÉPOCA FORA DO SEU PAÍS.



tranquilos. Adoro Paços. Estou a cinco minutos do estádio, temos aqui todas as lojas que são precisas, não há trânsito, então é perfeito. No fundo, não foi difícil adaptar-me, porque, lá está, as culturas não são assim tão diferentes. Aqui, vivo praticamente da mesma maneira que vivia na Eslovénia.

Já que há pouco falamos do idioma: como está esse português?

Já vou dominando. Quando estou no relvado, no treino ou em jogo, falo sempre em português. Só que quando saio – quando vou ao supermercado, por exemplo – percebo praticamente tudo o que me estão a dizer, mas não sinto ainda muita confiança para falar. A parte mais difícil é quando falam muito depressa e eu não sei como separar algumas palavras. No início, eu só ouvia as pessoas a falar e procurava por mim mesmo o significado de algumas palavras, mas quando falavam rápido era difícil.

O futebol português e o futebol esloveno são muito diferentes?

São diferentes em termos de qualidade dos edifícios, instalações, ginásios, relvados, balneário... É melhor em Portugal. Na Eslovénia,

não se investe muito dinheiro no futebol, então os resultados acabam por ser mais baixos. Já Portugal é um país de futebol, muito dinheiro é investido na modalidade, então os jogadores são melhores e têm melhores condições também.

Quando cá chegaste, já tinhas começado a época na Eslovénia, com o NK Bravo – um clube muito jovem, fundado em 2006...

É um clube jovem, sim. Nos primeiros dez anos, aproximadamente, não tinha propriamente uma “equipa principal”, e jogavam entre a quarta e a terceira divisões. Entretanto, subimos à Segunda Liga em 2017/2018, e lá estivemos duas temporadas. Tínhamos uma grande equipa técnica e todo o clube trabalhava no mesmo objetivo: desenvolver jogadores, crescer com eles e pô-los no mais alto patamar. Em 2019/2020 subimos à Primeira Liga pela primeira vez. No primeiro ano, éramos a equipa mais jovem do campeonato esloveno – tínhamos só dois jogadores com 30-35 anos para trazer alguma estabilidade à equipa –, mas agora já vês que todas as equipas têm jogadores mais jovens. Talvez tenham “retido” isso do Bravo, não sei. Ou talvez o dinheiro os tenha forçado a isso. Mas é disso que eu gosto no Bravo: quando és jovem,



ALFREDO CORREIA

ALFREDOCORREIA.PT



quando eles veem que tu trabalhas a sério e te manténs paciente, eles dão-te apoio. Eu sei que às vezes é difícil, porque não jogas, porque pensas que o treinador não gosta de ti, mas quando eles te dão a oportunidade e tu a aproveitas, eles veem que tu és um atleta que devem apoiar.

E foi lá que fizeste também grande parte da tua formação.

Primeiro comecei no Triglav Kranj, uma equipa de outra cidade, onde fiquei até aos 16 anos. Depois fui para o Bravo e fiquei lá por sete anos, até vir para cá.

Recuemos, então, até ao início de tudo. Como é que começou o teu percurso?

Eu gostava muito de jogar futebol. Comecei com cinco anos, mas só no recreio da escola, nos relvados – não treinava, só jogava. E no início era jogador de campo, não era guarda-redes. Jogava no meio-campo! A primeira vez que joguei como guarda-redes foi num treino, aos dez anos, porque o rapaz que habitualmente jogava faltou e o mister perguntou quem é que queria ir à baliza... e eu disse que ia. Sem luvas! Fui, gostei e depois desse dia todos os treinos foram na baliza. Portanto, desde os dez anos que sou guarda-redes, desde aí comecei a construir o meu caminho aos poucos. Mas quando é que eu realmente decidi que queria ser jogador? Nunca soube realmente, mas continuava a treinar e a pensar que um dia iria conseguir. Provavelmente foi ali com 16/17 anos, quando cheguei ao Bravo. Pensei: “Se conseguir fazer isto, talvez possa ir ainda mais alto”.

Por norma as crianças esperam sempre marcar muito golos...

E eu preferia pará-los. [Risos] Gosto da adrenalina quando saltamos ou quando a bola bate e estamos lá para a defender. Gosto mais disso do que de marcar golos.

Também jogaste hóquei em patins.

Sim, mas por divertimento. Não treinava. No entanto, um facto engraçado sobre mim é que eu treinei ski jumping durante um ano, quando tinha uns 12/13 anos. Os saltos eram de 11 metros de altura. [Risos] Pratiquei muitos desportos: ski jumping, basquetebol, ginástica acrobática, mas fiquei-me pelo futebol. Talvez se tivesse ido para o basquetebol também tivesse sido bom, mas fiquei no futebol mesmo. [Risos]



FIXPAÇOS
fixing solutions

E quem são os teus ídolos?

Tenho muitos ídolos de outros desportos, como do basquetebol: Kobe Bryant, Michael Jordan, LeBron James – mas não pelas capacidades físicas e sim pelas capacidades “mentais”. Do futebol, o meu ídolo é, sem dúvida, Iker Casillas. Comecei a ver futebol quando ele estava na baliza. Mas também tenho Buffon, van der Sar, Nelson Dida, Jan Oblak...

Se tivesses de escolher o melhor guarda-redes de todos os tempos, escolherias...

Iker Casillas. Ganhou imensos troféus, foi consistente ao longo dos anos e chegou à equipa principal aos 17. É muito pressão para 17 anos! Para mim, é o melhor de todos os tempos.

O teu percurso passa também pela seleção eslovena. Jogaste o Euro Sub-21, em 2021, e ultimamente tens sido chamado à seleção principal. É o sonho de qualquer atleta.

É um sonho tornado realidade para qualquer um. Representar a segunda equipa da Eslovénia, a Sub-21 no Euro, foi um grande orgulho! Todos gostam de representar o país, e eu, enquanto conseguir jogar futebol, vou sempre amar representar o meu.

E esperas que o futuro da baliza eslovena passe pelas tuas mãos.

Estou a trabalhar para isso! Vou manter-me paciente e quando a oportunidade aparecer, vou estar lá.

Numa entrevista recente, Domen Gril, guarda-redes do Académico de Viseu – também esloveno e também ex-NK Bravo – destacou dois eslovenos em Portugal: Ziga Freljih e tu. Quão bom é ver este reconhecimento dos colegas?

É um excelente rapaz! Jogamos juntos no Bravo e nos treinos tínhamos uma relação tal como a que temos aqui no clube. Na primeira temporada na

Primeira Liga, ele lesionou-se e ao quinto jogo eu fui chamado. Aproveitei a minha oportunidade. E nós confiávamos um no outro – se algum de nós se lesionasse, o outro faria o trabalho. É bom ver que ele reconhece todos os anos que tivemos juntos e é engraçado ver que esta época há muitos guarda-redes eslovenos em Portugal. Só coisas boas.

Extrafutebol: a Europa tem atravessado dias difíceis, com a situação da guerra na Ucrânia. Como é que tens acompanhado esta situação?

É tenso mesmo para nós, que estamos tão longe disso. Não consigo imaginar... todas as pessoas que perderam as suas casas, as suas vidas, numa situação que eu acho que ninguém esperava que fosse acontecer, especialmente no século XXI. É difícil. Espero, realmente, que isto pare. É até tenso para mim falar sobre isso, porque nem sei o que dizer. Só espero que pare, porque pessoas inocentes estão a morrer, a perder as suas casas...

Estando a Eslovénia relativamente próxima da Ucrânia, como é que a situação tem sido vivida por lá?

Tem sido um choque para toda a gente. Agora, vários ginásios de escolas acolhem famílias da Ucrânia. Veem-se muitos autocarros na estrada com famílias, crianças a chegar. É difícil, mas todos os países precisam de estar aqui para ajudar, porque eles precisam de todo o apoio. E só rezo para que isto pare.

Uma mensagem para os adeptos.

Estou grato pelo apoio que nos têm dado, mesmo quando estávamos mais em baixo e não ganhávamos. Eles vão a toda a parte, seja à Madeira ou a Lisboa, para verem todos os jogos – e isso é algo de que gosto muito e agradeço-lhes por isso. Continuem assim e vamos lá ganhar mais alguns jogos!



PAÇOS**MOREIRENSE****Ano de fundação**
1 de novembro de 1938**Presidente**
Vitor Magalhães**Treinador**
Ricardo Sá Pinto**Estádio**
Comendador Joaquim de
Almeida Freitas
6000 lugares**As últimas temporadas:**
2020/2021:
LIGA NOS: 8.º lugar,
43 pontos**2019/2020:**
LIGA NOS: 8.º lugar,
43 pontos

Nos últimos quatro jogos, o FC Paços de Ferreira conseguiu três vitórias – um balanço positivo do trabalho que tem sido desenvolvido e que deixa a equipa cada vez mais perto de garantir o objetivo da manutenção. Esta tarde segue-se um novo desafio, diante do Moreirense FC. Que se dê mais um passo em frente!



FC Paços de Ferreira e Moreirense FC preparam-se esta tarde para o 36º frente a frente – sendo que todos os encontros foram a contar para campeonatos e nunca para Taças de Portugal ou da Liga. A primeira vez que se defrontaram foi a 8/12/1985. Na 11ª jornada da II Divisão Zona Norte 85/86, os Castores receberam os Cónegos e venceram por uns expressivos 5-0, com golos de Edmilson, Pedro Monteiro, Jorge Silva e Luís Miguel (2). No confronto direto, os Pacenses levam vantagem com 13 vitórias contra dez do Moreirense, havendo ainda 12 empates. Observando apenas os dados dos jogos na Primeira Liga realizados na Mata Real, a vantagem mantém-se: quatro triunfos, quatro empates e apenas uma derrota, num total de dez golos apontados e seis sofridos.

AS EQUIPAS

O FC Paços de Ferreira atravessa o seu melhor momento nesta presente temporada da Liga Portugal Bwin, com três vitórias nos últimos quatro jogos – FC Vizela, Belenenses SAD e FC Arouca. A derrota foi diante do atual líder, FC Porto. A única vitória do Moreirense FC para o campeonato, enquanto visitante, aconteceu na 17ª jornada, no terreno do FC Vizela (0-1).

OS TREINADORES

O Moreirense FC foi o último clube que o mister César Peixoto orientou antes da sua vinda para Paços de Ferreira. Ricardo Sá Pinto chegou a Moreira de Cónegos em janeiro deste ano. O técnico português já defrontou os Castores enquanto líder do Sporting CP e do SC Braga.



SOLVERDE.PT



CONQUISTA A CONQUISTA ATÉ AO OBJETIVO

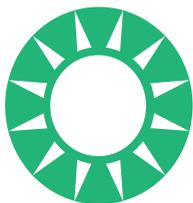
A derrota diante do FC Porto (2-4) não fez mossa na equipa pacense. E a prova disso foi a vitória conseguida na jornada seguinte, frente ao FC Arouca. Foi debaixo de uma chuva impiedosa que a equipa e os adeptos deram o máximo para garantir os três pontos – sim, porque se os atletas fizeram de tudo em campo para chegar ao triunfo desejado, também os muitos adeptos que se deslocaram a Arouca foram incansáveis no apoio, do primeiro ao último minuto, independentemente da presença contínua da chuva. A atravessar um momento de grande confiança na Liga Portugal Bwin, o FC Paços de Ferreira foi a imagem disso mesmo ao longo de todo o jogo, mas especialmente nos primeiros 45 minutos. A primeira oportunidade chegou logo aos sete minutos pelos pés de Uilton, mas foi aos 33' que o golo surgiu. Uilton, mais uma vez, conseguiu uma jogada individual na esquerda e assistiu Nico Gaitán, que dominou a bola na área e rematou para a ver entrar junto ao ângulo superior direito da baliza de Victor Braga. Já na segunda parte, o FC Arouca arriscou mais, mas não conseguiu concretizar, terminando a partida com o 0-1 favorável ao Paços. A meta dos 30 foi, assim, alcançada, e agora segue-se o Moreirense FC e a ambição de dar continuidade

ao bom momento.

O conjunto de Moreira de Cónegos é o 17º classificado do campeonato com 20 pontos – a um do lugar de play-off e a dois da última posição que garante a permanência. À entrada para a 27ª jornada, o Moreirense FC tem quatro vitórias, oito empates e 14 derrotas; marcou 23 golos (assim como o FC Paços de Ferreira) e sofreu 42. Fora do Estádio Comendador Joaquim de Almeida Freitas, só saiu vitorioso do terreno do FC Vizela – tendo empatado em cinco outras deslocções e perdido nas restantes sete.

Antes de rumar à Capital do Móvel, o Moreirense FC recebeu o Sporting CP numa partida que encerrou a ronda 26, mas dois golos feitos ainda na primeira parte, por Slimani (29') e Paulinho (39'), acabaram por dar os três pontos aos Leões. Ricardo Sá Pinto – treinador dos minhotos desde janeiro – apresentou o seguinte «onze»: Mateus Pasinato, Artur Jorge, Lazar Rosic, Pablo Santos, Paulinho, Fábio Pacheco, Jefferson Jr., Pedro Amador, WALTERSON SILVA, André Luís e Yan Matheus.

O avançado brasileiro André Luís é o melhor marcador do Moreirense no campeonato, com seis golos, seguido de Rafael Martins com cinco e Yan Matheus com quatro.



SOLVERDE.PT

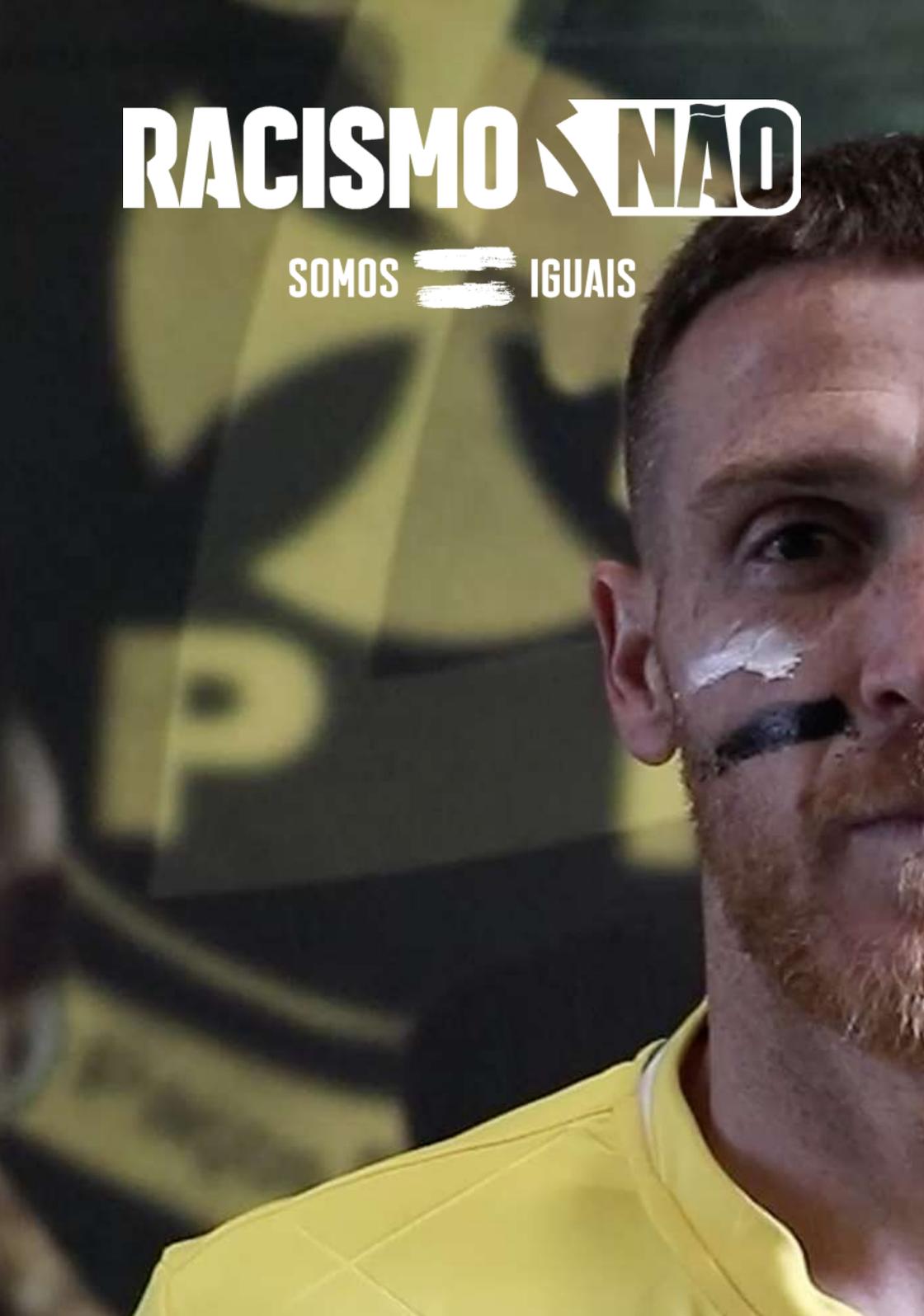
RACISMO NÃO!

O Dia Internacional da Luta Contra a Discriminação Racial assinala-se no dia 21 de março de cada ano. A efeméride visa relembrar a importância de combater o racismo, a xenofobia e todas as formas de violência discriminatória com base no preconceito e no ódio, assim como transmitir uma mensagem de igualdade.

- 1** Proclamado pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Dia Internacional da Luta Contra a Discriminação Social assinala-se no mesmo dia do Massacre de Sharpeville ocorrido em Joanesburgo, a 21 de março de 1960. Na época, cerca de 20.000 pessoas protestavam de forma pacífica contra a Lei do Passe, que obrigava a população negra a ser portadora de um cartão com identificação dos locais onde era permitida a sua circulação. No entanto, apesar do protesto ser pacífico, a polícia do regime do apartheid disparou contra a multidão, matando 69 pessoas e ferindo 186.
- 2** Entende-se por discriminação racial qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência em razão da origem racial e étnica, cor, nacionalidade, ascendência e território de origem, que tenha por objetivo ou efeito a anulação ou restrição do reconhecimento, gozo ou exercício, em condições de igualdade, de direitos, liberdades e garantias ou de direitos económicos sociais e culturais”, lê-se no site da Comissão Para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CPICDR).
- 3** “A discriminação racial constitui crime, se preencher os requisitos previstos no Artigo 240º do Código Penal, que tipifica e pune o crime de discriminação e incitamento ao ódio e à violência. Nos restantes casos de ocorrência de práticas discriminatórias em que não estejam preenchidos os requisitos ali previstos a discriminação racial, étnica, em razão da nacionalidade, da ascendência ou do território de origem poderá ser punida como contraordenação, pela CICDR”, também se poder ler no respetivo site.
- 4** Se desejar denunciar estes crimes, deverá participar os factos às autoridades competentes, nomeadamente o Ministério Público, a PSP e a GNR.
- 5** Outros contactos importantes:
Linha de Apoio ao Migrante: 808 257 257 | 218 106 191
Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial: 218 106 100
APAV: 116 006
Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação: 213 587 914
- 6** Infelizmente, o desporto é uma das áreas na qual ainda se assiste a casos de racismo ou xenofobia, sendo, neste caso, o futebol um veículo importante para dar voz a esta luta e agir. Pela igualdade, não nos calaremos!

RACISMO NÃO

SOMOS = IGUAIS



FC PAÇOS DE FERREIRA



DOS BASTIDORES PARA A AÇÃO NOS PALCOS

Paulo Roriz, Sérgio Teixeira e Gustavo Dunkel compõem o trio que, nos bastidores, ajuda a pôr a máquina do futebol profissional a trabalhar. O Castor Lab é a mais recente estrutura do FC Paços de Ferreira. Uma “ferramenta” de elevado valor para a equipa técnica e para os atletas, mas também na articulação com outros departamentos, como o médico, e com a própria direção.

Longe vão os tempos em que o futebol se resumia aos treinos no relvado e aos jogos – uma frase tantas vezes dita e que, principalmente com a constante evolução tecnológica, tem sido mais facilmente corroborada. Na Mata Real, casa do FC Paços de Ferreira, não é diferente, e todas as apostas vão no sentido de melhorar o desenvolvimento e o rendimento de cada jogador e da equipa – e foi também deste foco que nasceu o Castor Lab.

Dirigida por Paulo Roriz, professor universitário, o Castor Lab funciona como um departamento de alto rendimento e tem como missão principal a otimização do rendimento desportivo dos jogadores do futebol profissional, nomeadamente, através da “monitorização da carga externa e interna”. Esta monitorização é feita a partir dos dispositivos GPS que já estavam disponíveis no clube e que “permitem medir, por exemplo, a distância percorrida, as velocidades, as acelerações, as desacelerações, e muitas outras variáveis que têm de ser adquiridas, porque expressam muito bem o desempenho dos atletas, nos treinos e nos jogos”, explica o professor. Na verdade, são centenas as variáveis que podem ser analisadas através dos aparelhos GPS, pelo que, avaliar todas elas, não é compatível com o ritmo com que se trabalha no dia a dia do futebol profissional. A solução passa por restringir a análise a um conjunto específico – numa seleção que é feita com a equipa técnica. “A escolha das variáveis que melhor traduzem aquilo que a equipa técnica quer observar a cada treino ou jogo é algo que é discutido em parceria com a própria equipa técnica e também de acordo com as nossas experiências técnicas e científicas. De qualquer modo, é uma aprendizagem diária, e vamos otimizando e melhorando a

LFM

informação que vamos produzindo”, acrescenta.

Com os dados que são recolhidos de cada atleta, os elementos desta nova estrutura produzem relatórios diários e semanais que incluem gráficos e tabelas informando sobre o desempenho dos jogadores e da equipa, e comparando-o com valores de referência obtidos de testes, treinos ou jogos anteriores. Esses relatórios são apresentados e discutidos com a equipa técnica, para que se compreenda aquilo que foi realizado nos treinos e nos jogos e se facilite o planeamento dos treinos e jogos seguintes. Para Paulo Roriz, este é, assim, mais um elemento “muito importante que vem introduzir mais qualidade na intervenção das equipas técnicas”. “Até à entrada da equipa técnica atual, estes dados eram gerados por elementos da equipa técnica que, na verdade, já têm muitas tarefas. Ao criar-se, então, uma estrutura deste género, estamos, por um lado, a permitir que a equipa técnica se concentre naquilo que é a sua missão essencial – o treino propriamente dito e a estratégia que tem de ser implementada em cada jogo -, pois libertámo-la dessas tarefas, e, por outro, estamos a permitir que a análise que lhe chega, feita pelo Castor Lab, seja mais profunda, depurada e mais de acordo com aquilo que são os seus objetivos. É um trabalho muito articulado com a equipa técnica, e só assim é que pode e deve ser. Nesse sentido, o apoio e colaboração da equipa técnica atual tem sido excecional.”

A criação de uma estrutura de apoio às equipas técnicas era um desejo antigo da direção do FC Paços de Ferreira, que estava ciente da quantidade de informação capaz de ser gerada todos os dias, levando isso a uma necessidade de a guardar e de a ter disponível. “Todos reconhecemos que as equipas técnicas não duram para sempre, e é importante que o clube, a cada transição, não perca a informação – que tem de ser bem gerida, bem guardada e administrada de forma coerente”, afirma o diretor do Castor Lab. “A dificuldade que se sentiu inicialmente foi mesmo: como é que se passa a informação que vem de trás para quem vem a seguir? Com a mudança de uma equipa técnica, muda a linguagem, muda a forma de trabalhar, e isso também se reflete nos dados que obtemos. Então, nós tivemos de ver como é que as coisas estavam para trás e como é que teríamos de as organizar agora com a nova equipa técnica. Isso demora algum tempo”, acrescenta. Ter uma estrutura como o Castor Lab, permite uma rápida adaptação e capacidade de resposta às equipas técnicas que chegam ao clube, pois encontrarão uma grande quantidade de informação acerca dos seus atletas já organizada e aprofundada: “Esta é uma estrutura organizada, pensada, capaz de trabalhar em sintonia e ao serviço das equipas técnicas, adaptando-se sempre às novas condições e exigências, mas mantendo uma linha que seja coerente em termos de atuação”.

Apesar de ter surgido formalmente quando a atual época desportiva já estava a decorrer, o trabalho desenvolvido pelo Castor Lab tem de ser planeado para toda a temporada: começa na pré-época, estende-se pelo período competitivo e passa até pela off-season, uma vez que muitos atletas, no período de férias pretendem continuar a trabalhar. Em todos estes momentos,

MCOUTINHO

14 NOVO DEPARTAMENTO

registam-se os dados – dados esses que também podem ser úteis para o departamento médico: “A pré-época é muito importante para realizarmos um conjunto de testes que, por vezes, serve de referência para aquilo que o atleta vai desenvolver ao longo da época. E quando há uma lesão, os dados adquiridos nesse período, ou durante o período em que não se lesionou, podem servir de referência para que a equipa médica – que tem a missão de reabilitar o atleta e de o entregar à equipa técnica em condições de poder treinar – consiga aferir parte do seu desempenho, comparando aquilo que o atleta está a fazer no momento, com aquilo que fazia antes. Nesse sentido, os dados são muito importantes, ou podem ser, a par também de outros fatores que o departamento clínico sabe valorizar”. Além disto, olhando para o comportamento individual de cada atleta, o Castor Lab pode, eventualmente, questionar se estão em maior ou menor risco de contrair uma lesão – as chamadas lesões por não-contacto –, trabalhando no sentido de reduzir esse mesmo risco.



Sérgio Teixeira, Paulo Roriz e Gustavo Dunkel são os rostos deste projeto.

“É muito importante o atleta sentir que a cada treino, a cada jogo, alguém no terreno está a monitorizar o seu desempenho, apenas com esta expectativa: permitir ou contribuir para que tanto ele como a equipa técnica tirem o máximo proveito de si”, começa por dizer Paulo Roriz. Também por esta razão, é muito importante que esteja sempre uma pessoa do Castor Lab presente no terreno, a acompanhar a equipa: “Não seria a primeira vez, por exemplo, que durante o próprio treino há necessidade de fazer um trabalho compensatório, porque, por

UM AGRADECIMENTO ESPECIAL ÀS EMPRESAS QUE AJUDARAM NA DESLOCAÇÃO DE ADEPTOS A AROUCA.

d DIVERCOL

mobiliário®
IDC

alguma razão, o mesmo estímulo para este e para aquele atleta resultou num comportamento diferente. Portanto, ao visualizarmos isso em tempo real, podemos aproximar o desempenho dos atletas àquilo que é desejado pela equipa técnica". Até porque "não é só aquilo que se mede, é aquilo que se vê".

Paulo Roriz, Sérgio Teixeira e Gustavo Dunkel vão realizando no Castor Lab um trabalho partilhado, apesar das responsabilidades especiais de cada um. "No meu caso particular, não estou só cá no clube, também estou na universidade, o que implica que não possa, por exemplo, estar em todos os treinos – para isso temos o Sérgio, que acompanha a equipa técnica, bem como o Gustavo. Mas este é um trabalho articulado, porque tem mesmo de ser assim, para que, se houver pontualmente a falta de alguém, outro possa compensar e cumprir aquilo que está estipulado", realça.

O Castor Lab é, assim, um departamento recente, que cresce e melhora a cada dia, numa perfeita sintonia com as outras estruturas que compõem o futebol profissional. Afinal, o objetivo é comum: contribuir para que "o futebol profissional possa dispor da maior quantidade e qualidade de informação no momento de tomar decisões e, com o esforço de todos, nos conduza à vitória!".

A MISSÃO ACADÉMICA

"Temos também como missão participar em eventos científicos procurando transmitir o nosso conhecimento, o nosso know-how, as nossas dúvidas e eventuais necessidades neste contexto. E tudo isto contribui, obviamente, para afirmar o clube noutros contextos que não são tão habituais no desporto: nomeadamente o científico/pedagógico. Estamos em estreita articulação com universidades e com centros de investigação, e recetivos a acolher alunos estagiários que queiram realizar os seus trabalhos de mestrado ou doutoramento, utilizando dados importantes como estes – salvaguardando, obviamente, a identidade dos atletas. Esse é um trabalho que a mim, particularmente, me dá muito gosto e que sinto ser importante para valorizar a marca FC Paços de Ferreira, que é um grande clube de futebol, mas também já é mais do que isso: é uma instituição pelos exemplos de solidariedade social, de presença na comunidade, e agora também, espero eu, pelo exemplo mais vincado na comunidade científica e académica", afirmou Paulo Roriz.


100metros
soluções de embalagem



WATER 25

Canalização · Climatização · Gás · Energias Renováveis

GRUPO
RETAGUARDA^{AS}

DOS GRANDES SOU DO PAÇOS

Quem por cá passa, sejam atletas ou treinadores, sempre destaca o ambiente familiar que é vivido no clube. Não é por acaso. O FC Paços de Ferreira é, de facto, uma grande família no balneário e dentro das quatro linhas, mas, especialmente, fora delas, nas bancadas. E é disso que fala Rui Neto, através daquilo a que podemos apelidar de uma “homenagem” a todos os seus “tios” e “avós”.

De um sem número de histórias que se podem recordar deste clube tão especial, as que mais marcam são, sem dúvida, as de rebeldia e ousadia de um miúdo que, fim de semana sim, fim de semana não, lá tentava entrar no estádio da Mata Real para ver a equipa da sua terra jogar.

Nem sempre era fácil. A segurança lá apertava um pouco mais, percebia-se que seria difícil passar na porta, porque o bilhete iria ser exigido, e bem... a sua capacidade de improviso era posta à prova, e aí toda a ajuda seria pouca.

Mas era nestes dias, no acesso ao estádio, que lá havia um “avô” ou um “tio” a quem nos juntávamos, porque assim conseguiríamos entrar. De muitos deles já não há recordação do seu nome. Mas de outros, essa ajuda não se poderá esquecer, desde o Sr. Barroso, o Sr. Manuel da Bininha e até mesmo o Sr. Jorge. Porque, um dia, foram eles os meus avós ou tios; pois eram eles por quem chamava quando a segurança me travava na porta. E lá ia eu de mão dada com o meu “avô”, juntos para ver mais um jogo do Adalberto, do Pedro e do grande Zé Manel!

Desses velhos tempos para cá, este clube cresceu, tal como esse miúdo cresceu. Viveu o clube por dentro e por fora com uma paixão que ainda hoje permanece acesa. E por longos anos permanecerá, até um dia encontrar um “neto” a quem vou certamente ajudar, para que possa ver os grandes jogos deste clube tão especial, como eu também vi.



d **DIVERCOL**®

QUAL O MELHOR GOLO QUE VIU AO VIVO?

Foi do André Leão, aos 58', contra o Zenit [play-off da UEFA Champions League].



QUEM É PARA SI O MELHOR JOGADOR QUE VESTIU A CAMISOLA DO PAÇOS?

Diogo Jota.



QUE OBJETO DO PAÇOS GUARDA COM MAIS CARINHO?

O pin de Campeão da 2ª Liga. Foi um ano em que as pessoas que realmente gostam do clube se juntaram para fazer a caminhada para a subida à Primeira Liga outra vez.



SE TIVESSE QUE ESCOLHER 5 JOGADORES DO PAÇOS PARA UMA FUTEBOLADA COM AMIGOS, QUEM LEVAVA?



QUERES CONTAR A TUA HISTÓRIA?

CONTACTA-NOS ATRAVÉS DO EMAIL: MARKETING@FCPF.PT



DEVEESA'
COMBUSTÍVEIS

PENSA RÁPIDO CÉSAR PEIXOTO



Não, não são só os atletas que passam pelo nosso quiz, como bem sabem. E desta vez quem temos? Nada mais, nada menos do que o homem do leme pacense! O mister César Peixoto aceitou o desafio e respondeu às nossas questões – revelando, por exemplo, quem é o seu piloto favorito da Fórmula 1.

25. Se só pudesse dizer uma palavra hoje, qual é que seria? Porquê?

Paz, devido à guerra na Ucrânia.

11. Enquanto espectador/adepto, qual foi o jogo que mais o marcou?

O Barcelona x PSG de 2016/2017 [Liga dos Campeões]. O Barcelona tinha perdido por 4-0, lá em França,

e depois acabou por conseguir dar a volta com um 6-1.

12. Do que é que está a gostar mais desta sua passagem pelo Paços?

Do grupo de trabalho que encontrei, dos jogadores, das condições de trabalho, da estabilidade que o clube dá para eu trabalhar e também do ambiente que tem sido criado à volta da equipa, dos adeptos... Penso que este pouco tempo em que cá estou tem sido fantástico. É isto que tem sido o mais importante.

2. Quem é a pessoa mais famosa de quem tem o contacto, no telemóvel?

[Risos] Deve ser a minha mulher, a Diana.

33. O que é que o deixa mais desconfortável?

Num ambiente onde está muita gente que eu não conheço,

fico envergonhado. Fico tímido e, às vezes, isso é confundido com arrogância. Fico muito reservado no meu canto e às vezes até parece que fico com cara de mau, mas não é arrogância nenhuma, é timidez, e isso deixa-me bastante desconfortável.

44. O que é que compra sempre que vai ao supermercado?

Um brinquedo para a minha filha. [Risos] Ela vai quase sempre comigo e então arranja sempre forma de ir depois comprar alguma coisa.

21. Se pudesse entrar numa série ou num filme, qual escolheria? E qual seria a sua personagem?

Uma série? A da Fórmula 1, Drive To Survive. E seria... não sei. O piloto de quem gosto mais é o Lando Norris.

franciscoj.dias
mobiliário



SEGUNDO JOGO CONSECUTIVO A MARCAR PARA NICO GATTÁN.



A CHUVA TORRENCIAL E O RELVADO PESADO NÃO IMPEDIRAM OS CASTORES DE APRESENTAR BOM FUTEBOL NA DESLOCAÇÃO A AROUCA.



SOMA E SEGUE, ANDRÉ FERREIRA SOMOU O 11.º JOGO SEM SOFRER GOLOS.



ADRIÁN BUTZKE AINDA PROCURA O SEU PRIMEIRO GOLO COM A CAMISOLA DO PAÇOS.

MESMO DEBAIXO DE UMA INTEMPÉRIE, CERCA DE 300 PACENSES DISSERAM "PRESENTE" E BRINDARAM A EQUIPA COM UM APOIO FANTÁSTICO EM AROUCA. OBRIGADO!!





PaçoPrint
A sua marca
gráfica